



MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL – MIR
SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL
- SNPPIR

CONSELHO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – CNPIR

ATA DA 89ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 25 E 27 DE NOVEMBRO DE 2024

1 No dia vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Aqualtune, Palácio
2 República de Palmares, Maceió/AL, e no dia vinte e sete de novembro de 2024, no Espaço Axé
3 Pratygy, Casa de Iemanjá, Maceió/AL, foi realizada a 89ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional
4 de Promoção da Igualdade Racial - CNPIR. Estiveram presentes os seguintes conselheiros e
5 conselheiras representantes do governo – Dia 25/11/2024: Presidente **Anielle Francisco da Silva**
6 (MIR); Titular **Ana Maria Sales Placidino** (MDA); Titular **Anatalina Lourenço da Silva** (MTE);
7 Titular **Flávia de Jesus Costa** (FCP); Titular **Ludymilla Cristinne dos Santos Chagas** (MCOM);
8 Titular **Marcos Moreira da Costa** (MS); Titular **Mariana Braga Teixeira** (MinC); Titular **Marilda**
9 **Oliveira de Brio Cohen** (MCID); Titular **Seimour Pereira de Souza Filhos** (MJSP); Titular **Vânia**
10 **Viana Santos** (MMulheres); Suplente **Anderson Luiz Alves de Oliveira** (MPO); Suplente **Andréia**
11 **Amorim Dias** (SG/PR); Suplente **Bruno Alves Chaves** (MDS). Estiveram presentes os seguintes
12 conselheiros e conselheiras representantes da sociedade civil – Dia 25/11/2024: Vice-Presidente
13 **Marina Lais Duarte da Silva** (UNEGRO); Titular **Antônio Ricardo Herculano da Silva** (CEN-
14 BA); Titular **Deuzília Pereira da Cruz** (Grupo de Mulheres Negras Dandara no Cerrado); Titular
15 **Elaine Maria da Silva de Toledo** (Instituto Alma Preta Jornalismo); Titular **Gilvan Ferreira de**
16 **Souza** (CEDENPA); Titular **Igor Correia dos Prazeres** (CONEN); Titular **Iyá Tuca D’Osoguiã**
17 (CCIAO); Titular **Iyá Vera Soares** (FONSANPOTMA); Titular **Maria Julia Reis Nogueira** (CUT);
18 Titular **Nuno Coelho de Alcantara Junior** (APNs); Titular **Rosa Negra** (MNU); Titular **Zélia**
19 **Amador de Deus** (Notório-Saber); Suplente **Adilson Pereira dos Santos** (ABPN); Suplente **Afonso**
20 **Gomes** (ENEGRECER); Suplente **Ana Cristina dos Santos Duarte** (CUT); Suplente **Cleyton Silva**

21 **de Araújo** (FONSANPOTMA); Suplente **Francisca Cristina Santos Miranda** (CEN-BA); Suplente
22 **Karen Liliane do Nascimento** (MNU); Suplente **Luiz Leno Silva de Farias** (CCIAO); Suplente
23 **Marcos Túlio Costa Gattas** (ANMC); Suplente **Maria de Nazaré Costa da Cruz** (CONEN);
24 Suplente **Olumide Betinho** (RENAFRO Saúde); Suplente **Ricardo Soares Teixeira** (UNEGRO);
25 Suplente **Roberta Moema Sodré de Deus** (CEDEMPA); Suplente **Roberto Potacio Rosa**
26 (CONAQ); Suplente **Rosiani Sanches Moura** (RAN); Suplente **Valdice Gomes da Silva** (APNs).
27 A Reunião também contou com a presença da Sra. **Larissa da Cruz Santiago** (Secretária-Executiva).
28 Convidados – Dia 25/11/2024: Bárbara Nonato (FLACSO); Carolina Diniz (FLACSO); **Saete**
29 **Bernardo** (Presidente do Conselho de Igualdade Racial de Alagoas). Estiveram presentes os
30 seguintes conselheiros e conselheiras representantes do governo – Dia 27/11/2024: Titular **Ana**
31 **Maria Sales Placidino** (MDA); Titular **Anatalina Lourenço da Silva** (MTE); Titular **Flávia de**
32 **Jesus Costa** (FCP); Titular **Ludymilla Cristinne dos Santos Chagas** (MCOM); Titular **Mariana**
33 **Braga Teixeira** (MinC); Titular **Marilda Oliveira de Brio Cohen** (MCID); Titular **Seimour Pereira**
34 **de Souza Filhos** (MJSP); Titular **Vânia Viana Santos** (MMulheres); Suplente **Anderson Luiz Alves**
35 **de Oliveira** (MPO); Suplente **Andréia Amorim Dias** (SG/PR). Estiveram presentes os seguintes
36 conselheiros e conselheiras representantes da sociedade civil – Dia 27/11/2024: Vice-Presidente
37 **Marina Lais Duarte da Silva** (UNEGRO); Titular **Antônio Ricardo Herculano da Silva** (CEN-
38 BA); Titular **Deuzília Pereira da Cruz** (Grupo de Mulheres Negras Dandara no Cerrado); Titular
39 **Gilvan Ferreira de Souza** (CEDENPA); Titular **Igor Correia dos Prazeres** (CONEN); Titular
40 **Iraneide Soares da Silva** (ABPN); Titular **Iyá Tuca D’Osoguiã** (CCIAO); Titular **Iyá Vera Soares**
41 (FONSANPOTMA); Titular **Maria Julia Reis Nogueira** (CUT); Titular **Nuno Coelho de Alcantara**
42 **Junior** (APNs); Titular **Rosa Negra** (MNU); Titular **Zélia Amador de Deus** (Notório-Saber);
43 Suplente **Adilson Pereira dos Santos** (ABPN); Suplente **Afonso José Dias Gomes** (ENEGRECER);
44 Suplente **Ana Cristina dos Santos Duarte** (CUT); Suplente **Cleyton Silva de Araújo**
45 (FONSANPOTMA); Suplente **Karen Liliane do Nascimento** (MNU); Suplente **Luiz Leno Silva de**
46 **Farias** (CCIAO); Suplente **Marcos Túlio Costa Gattas** (ANMC); Suplente **Olumide Betinho**
47 (RENAFRO Saúde); Suplente **Roberta Moema Sodré de Deus** (CEDEMPA); Suplente **Roberto**
48 **Potacio Rosa** (CONAQ); Suplente **Rosiani Sanches Moura** (RAN); Suplente **Valdice Gomes da**
49 **Silva** (APNs). A Reunião também contou com a presença da Sra. **Larissa da Cruz Santiago**
50 (Secretária-Executiva). Convidados – Dia 27/11/2024: **Arilson Ventura** (CONAQ); **Moema**
51 **Carvalho Lima** (DPA/SEPAR/MIR); **Tainara Fernandes** (ERI/ASPADI/MIR); **Pai Célio** (Espaço

52 Axé Pratygy); **Salete Bernardo** (Presidente do Conselho de Igualdade Racial de Alagoas). **Dia**
53 **25/11/2024:** A Presidente Anielle Francisco da Silva cumprimentou e agradeceu a presença de todos.
54 Solidarizou-se, em nome do Ministério da Igualdade Racial - MIR, com as famílias das vítimas do
55 acidente de ônibus ocorrido no dia anterior na região da Serra da Barriga e pediu um minuto de
56 silêncio. Na sequência, fez a leitura da ordem do dia, a saber: Dia 25/11/2024: 9h - Aprovação da
57 pauta; 9h30 - Apresentação da V Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial –
58 CONAPIR; 12h às 13h30 - Almoço; 13h30 - Temas Prioritários: justiça climática; Plano Nacional de
59 Política para Povos Ciganos; Política de Ações Afirmativas; Política de Ações Afirmativas à empresa
60 públicas e privadas; 16h – Inscrições para falas, votações e deliberações; 17h30 – Repasse da ata. A
61 seguir, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva deu boas-vindas aos presentes, valorizou a
62 participação dos suplentes e demonstrou solidariedade às vítimas do acidente. Com a palavra, a
63 Secretária da Mulher e dos Direitos Humanos, Sra. Maria José, cumprimentou a todos, especialmente
64 a Ministra Anielle Francisco da Silva, e avisou que o Governador Paulo Dantas não estava presente
65 em decorrência do acidente. Falou que sua pasta abrange os povos originários e a igualdade racial e
66 relatou a subida da Serra da Barriga, ocorrida ao longo da semana anterior. Lamentou o acidente e
67 disse que estava dirigindo-se ao local para prestar auxílio. Então, a Vice-Presidente Marina Lais
68 Duarte da Silva saudou a Sra. Salete Bernardo, Presidente do Conselho de Igualdade Racial de
69 Alagoas, que deu as boas-vindas à todos e discorreu acerca das negligências cotidianas sofridas pelo
70 povo negro, a exemplo da situação que levou ao acidente, onde o ônibus não tinha a manutenção
71 adequada e estava superlotado. Após, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva anunciou que a
72 Sra. Manuela Lourenço estaria presente na reunião em substituição da Secretária Maria José e
73 avançou para a votação da pauta. Informou que o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade
74 Racial – CNPIR era composto por 32 conselheiros nacionais, 12 do poder público e 20 da sociedade
75 civil, e a pauta foi aprovada com 29 votos favoráveis. Instaurou o primeiro ponto de pauta, sobre a V
76 CONAPIR, que englobaria o Regimento Interno, a apresentação do Documento Base e do Documento
77 Orientador, apresentação do trabalho das subcomissões e atualização do calendário de plenárias.
78 Iniciou com o debate e aprovação da Portaria nº 210, de 21 de novembro de 2024, que publica o
79 Regimento Interno da V Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial – CONAPIR,
80 aprovada pela Resolução nº 39, de 21 de novembro de 2024. Iniciando as manifestações, o
81 Conselheiro Seymour Pereira de Souza Filhos lembrou que, na reunião anterior, a divisão da tabela
82 presente no Artigo 31 da Resolução tinha sido alterada, o que não se refletia na minuta. A seguir, a

83 Conselheira Valdice Gomes da Silva pediu a inclusão de um subeixo sobre políticas de comunicação
84 antirracista em algum dos eixos e a Conselheira Maria Julia Reis Nogueira questionou as vagas
85 destinadas aos povos indígenas, se seriam ocupadas ou redistribuídas. Ainda, o Conselheiro Seymour
86 Pereira de Souza Filho afirmou que o acordo tinha sido de que a listagem de povos seria retirada do
87 texto e substituída pelo termo “povos e comunidades tradicionais - PCTs, conforme debatido
88 anteriormente, cobrando que o acordo fosse cumprido. Em resposta, a Vice-Presidente Marina Lais
89 Duarte da Silva relatou que a proposta aprovada foi de que, caso os povos indígenas não aceitassem
90 participar, o quadro seria alterado, porém os povos indígenas demonstraram interesse em comparecer
91 à Conferência, levando à manutenção do quadro. Em seguida, o Conselheiro Antônio Ricardo
92 Herculano da Silva confirmou que a alteração na tabela seria feita caso os povos indígenas não
93 demonstrassem interesse em participar do evento. A Conselheira Anatalina Lourenço da Silva
94 identificou uma divergência de entendimentos na votação da reunião anterior, tendo sido aprovada a
95 proposta do Conselheiro Seymour Pereira de Souza Filho, e criticou o tempo gasto com um tema que
96 já tinha sido vencido. A seguir, a Conselheira pediu praticidade e sugeriu a leitura da ata da reunião
97 em questão para solucionar o desentendido, ao que a Sra. Larissa da Cruz Santiago informou que a
98 ata da 88ª Reunião Ordinária ainda não estava disponível, mas que a anotação da reunião feita por ela
99 mesma indicava que a tabela seria mantida caso os povos indígenas participassem. Relatou como
100 decorreu a votação, a saber: redistribuição do percentual dos indígenas para os estados, priorizando
101 mulheres: 13 votos favoráveis, nenhum voto contrário e nenhuma abstenção; redistribuição do
102 percentual dos indígenas para os estados, priorizando plenárias temáticas: 5 votos favoráveis, nenhum
103 voto contrário e nenhuma abstenção; redistribuição do percentual dos indígenas para PCTs: 1 voto
104 favorável, nenhum voto contrário e nenhuma abstenção; redistribuição do percentual dos delegados
105 em população negra e PCTs: 14 votos favoráveis, nenhum voto contrário e nenhuma abstenção.
106 Continuamente, a Conselheira Iyá Tuca D’Osoguiã falou sobre a reunião da Subcomissão de
107 Metodologia, onde foi levantada a preocupação com a participação dos indígenas, reiterando que,
108 caso a participação não se concretizasse, as vagas seriam remanejadas. Relatou, entretanto, que a
109 participação ainda estava sendo debatida com o Ministério dos Povos Indígenas – MPI. O Conselheiro
110 Nuno Coelho de Alcantara Junior tratou sobre a reunião interconselhos, que contou com a
111 participação do MPI e teve diálogos sobre a participação dos indígenas na CONAPIR. Disse que o
112 entendimento do representante do Conselho Nacional dos Povos Indígenas na reunião interconselhos,
113 Sr. Cléber, era de que os povos indígenas fariam sua própria conferência, mas que a pauta da justiça

114 de transição era de interesse deles e seria debatida na CONAPIR. Afirmou que a proposta do Sr.
115 Cléber foi de reduzir a representação, sugerindo 30 delegados, e comprometeu-se a avançar com a
116 interlocução entre as pastas. Questionou se a proposta do Sr. Cléber seria acatada ou se a decisão da
117 plenária anterior avançaria. Após, a Conselheira Vânia Viana Santos reforçou a condicional
118 apresentada pela Sra. Larissa da Cruz Santiago e acrescentou que a definição precisaria acontecer na
119 presente reunião, a fim de que não atrapalcasse o andamento dos trabalhos. Sugeriu a redução das
120 vagas destinadas ao indígenas, entretanto garantindo-se a participação deles. A Vice-Presidente
121 Marina Lais Duarte da Silva reiterou que houve um entrave com relação às vagas dos indígenas e
122 somou que a Secretária Roberta tentou dialogar com o MPI. Afirmou que a conversa da Conselheira
123 Maria Julia Reis Nogueira e do Conselheiro Nuno Coelho de Alcântara Júnior com o Conselho
124 Nacional dos Povos Indígenas na reunião interconselhos não tinha sido paralela, uma vez que os
125 conselheiros integravam a mesa diretora. Falou que o número de delegados poderia ser reavaliado
126 posteriormente, se necessário. Em seguida, o Conselheiro Seimour Pereira de Souza Filho cobrou a
127 elaboração da ata e afirmou que o entendimento da reunião anterior foi de que os PCTs e populações
128 negras seriam incluídos a fim de evitar a redistribuição de vagas e a dependência de articulações
129 externas para aprovar o Regimento. Insistiu que a decisão da plenária anterior não resultou em uma
130 condicional. Então, o Conselheiro Antônio Ricardo Herculano da Silva relatou que apenas se os povos
131 indígenas abrissem mão das vagas elas seriam redistribuídas, cobrou a oficialização da posição do
132 MPI e registrou ter sido contrário à proposta do Conselheiro Seimour Pereira de Souza Filho na
133 reunião anterior. Na sequência, o Conselheiro Bruno Alves Chaves diz que a questão provavelmente
134 seria pauta na reunião do Conselho, no começo de dezembro, e considerou que a opinião do
135 representante não poderia ser tida como uma decisão do colegiado. A Conselheira Rosa Negra criticou
136 a perda de tempo com um tema superado e concorda que a posição do MPI precisava estar registrada,
137 a fim de evitar manifestações de repúdio durante a CONAPIR. A seguir, a Conselheira Iyá Vera
138 Soares apontou a ausência dos povos tradicionais de matriz africana ou povos de terreiro no Eixo 3 -
139 Reparação e a Conselheira Mariana Braga Teixeira sugeriu usar o termo “povos e comunidades
140 tradicionais” na tabela em debate, que incluiria os povos indígenas, sem restringir-se à eles, além de
141 respeitar as particularidades de cada estado. Então, a Conselheira Ana Maria Sales Placidino
142 demonstrou solidariedade pelo acidente em nome do Ministério do Desenvolvimento Agrário e
143 Agricultura Familiar (MDA) e apontou como um erro consultar apenas o MPI sobre a participação
144 dos povos indígenas, uma vez que o poder público não deveria falar em nome deles. O Conselheiro

145 demonstrou preocupação com as representações em geral, que necessariamente precisariam ser de
146 pessoas pardas, negras e pretas, inclusive quanto aos representantes de povos e comunidades
147 tradicionais. Ainda, o Conselheiro Igor Correia dos Prazeres solidarizou-se com as vítimas do
148 acidente e sugeriu o encaminhamento formal de uma consulta ao MPI e ao Conselho Nacional dos
149 Povos Indígenas, solicitando que a questão fosse pautada na reunião subsequente, assim resultando
150 inclusive na formalização da posição do MPI. A Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva passou
151 a palavra ao Coordenador da V CONAPIR, o Conselheiro Nuno Coelho de Alcântara Júnior, que
152 corrigiu que a Coordenadora era a Ministra Aniele Francisco da Silva e que ele era Coordenador da
153 Comissão Executiva. Propôs que a Ministra encaminhasse uma reedição da Portaria do Regimento
154 Interno acatando que, para não desconsiderar a participação dos povos indígenas, a representação
155 deles seria definida em 30 delegados, redistribuindo as demais vagas entre povos e comunidades
156 tradicionais. O Conselheiro Bruno Alves Chaves concorda com o encaminhamento, desde que o
157 Conselho Nacional de Povos Indígenas também fosse consultado. Em suma, a Vice-Presidente
158 Marina Lais Duarte da Silva apontou a necessidade de formalização do posicionamento dos povos
159 indígenas como consenso, resumiu que a questão da condicionalidade seria solucionada apenas diante
160 da ata e encaminhou a proposta do Conselheiro Nuno Coelho de Alcântara Júnior para votação, sendo
161 que sua efetivação dependeria do posicionamento do Conselho Nacional dos Povos Indígenas. Então,
162 o Conselheiro questionou se a proposta da Conselheira Iyá Vera Soares seria acolhida e publicada na
163 reedição, ao que a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva explicou que o tema foi transposto
164 conforme aprovado em 2022 e não poderia ser alterado, uma vez que alguns estados já tinham feito
165 suas conferências e tinham elaborado propostas. Disse que uma possível solução seria a inclusão de
166 um novo subeixo com o tema, ao que a Conselheira Iyá Vera Soares lembrou da homologação recente
167 das reparações e pediu a inclusão. A Conselheira reiterou que o debate não teria acontecido se a ata
168 tivesse sido aprovada no início da reunião, ao que a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva
169 lembrou que o documento não estava pronto. Ato seguinte, iniciou com a votação da tabela, conforme
170 segue: “proposta de manter a plenária temática com eleição de 30 delegados dos povos indígenas e
171 redistribuição das vagas dos povos indígenas para povos e comunidades tradicionais na tabela de
172 delegados, com Portaria de retificação mais documento do Conselho Nacional dos Povos Indígenas,
173 de modo a formalizar o desejo de participação dos povos indígenas na Conferência”. A Conselheira
174 acrescentou que os povos indígenas teriam no mínimo 30 vagas, que poderiam ser ampliadas uma
175 vez que eles também faziam parte dos povos e comunidades tradicionais, ao que a Vice-Presidente

176 Marina Lais Duarte da Silva declarou que a votação tinha sido iniciada e não poderia sofrer alterações.
177 Por fim, a proposta foi aprovada com 18 (dezoito) votos favoráveis e 11 (onze) abstenções. A seguir,
178 passou-se à votação da inclusão de “povos e comunidades tradicionais de matriz africana e povos de
179 terreiro” no Eixo 3 - Reparação, que foi aprovada por aclamação. Por fim, votou-se a proposta de
180 inclusão do Subeixo “Políticas de Comunicação Antirracista” no Eixo 1 - Democracia, que foi
181 aprovado por aclamação. A Conselheira Iyá Tuca D’Osoguiã observou que, no Documento
182 Orientador, o Eixo 3 - Reparação abrangia povos e comunidades de matriz africana. Por fim, a
183 Conselheira Rosiani Sanches Moura defendeu a presença dos povos indígenas na Conferência, uma
184 vez que eles têm assento nos Conselhos de Igualdade Racial, e pediu a transcrição das falas da
185 reunião, especialmente dos momentos mais delicados. Solicitou também que as votações fossem
186 orientadas de forma precisa e detalhada, a fim de evitar confusões de entendimentos. A Vice-
187 Presidente Marina Lais Duarte da Silva endossou a reivindicação para que as atas estivessem prontas
188 antes da reunião subsequente. Ainda, a Conselheira Vânia Viana Santos indicou a falta de destaque
189 para a temática da violência na CONAPIR e a Conselheira apontou que, no Eixo 2 - Justiça Racial,
190 existia o Subeixo “Segurança Pública e Desafios no Enfrentamento às Violências contra a População
191 Negra e Comunidades Quilombolas”. Disse que, na última reunião da Subcomissão de Metodologia,
192 foi debatida a necessidade de melhora da redação do Subeixo e questionou se o encaminhamento
193 seria criar um novo subeixo ou aprimorar o existente, ao que a Conselheira Vânia Viana Santos
194 respondeu que gostaria que o tema tivesse mais destaque, sugerindo a redação “Enfrentamento à
195 Violência”. A Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva sugeriu como melhora do título do
196 Subeixo: “Enfrentamento às Violências contra a População Negra e Comunidades Quilombolas”.
197 Iniciando as manifestações, o Conselheiro Marcos Túlio Costa Gattas pediu a inclusão dos povos
198 ciganos no título, dizendo não se sentir contemplado pela proposta. Já a Conselheira Maria Julia Reis
199 Nogueira apontou a ausência da temática do trabalho na Conferência, propondo incluir no Eixo 2 –
200 Justiça Racial, o Subeixo: “Estratégias que Possam Oportunizar Trabalho Digno, Renda Justa e
201 Igualitária da População Negra”. Então, a Conselheira Rosiani Sanches Moura pediu ênfase às
202 violências contra mulheres negras e a Conselheira Anatalina Lourenço da Silva propôs o uso do termo
203 “Povos e Comunidades Tradicionais” no título do Subeixo, englobando todos os povos, inclusive
204 ciganos. A seguir, o Conselheiro Bruno Alves Chaves apontou que os subeixos dos Eixos 2 e 3
205 estavam desorganizados e sugeriu organizar de acordo com a demanda, se seria para as demais
206 políticas públicas, como questões de saúde e envelhecimento, ou para a o próprio Ministério da

207 Igualdade Racial. A Conselheira Mariana Braga Teixeira arrazoou que os níveis dos subeixos eram
208 distintos, o que poderia desencadear problemas metodológicos na operacionalização. Pediu a
209 melhoria da redação do Subeixo: “Ações para a Inclusão da População Negra nas Políticas Culturais”,
210 propondo “Estratégias para Garantia dos Direitos Culturais da População Negra”. Enfim, a
211 Conselheira Rosa Negra levantou a preocupação com a flexão de gênero nos títulos dos eixos e
212 subeixos. Então, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva pediu que as Sras. Bárbara Nonato e
213 Carolina Diniz, representantes da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais - FLACSO,
214 explicassem a organização dos eixos. Com a palavra, a Sra. Bárbara Nonato contextualização a
215 construção dos eixos, onde a FLACSO aperfeiçoou com nomenclaturas e leituras técnicas os temas
216 desenvolvidos coletivamente. Discorreu acerca das inclusões dos povos, que poderia levar à exclusão
217 de algum, caso seja esquecido. Concordou com o recorte sobre a violência de gênero e confirmou que
218 a temática da comunicação não estava presente no texto. Explicou que os estados enviariam propostas
219 por eixo, uma vez que nem todos os eventos teriam estrutura para organizar todos os subeixos, mas
220 que a estrutura ainda poderia ser alterada, embora recomendasse que o documento orientador fosse
221 lançado o quanto antes. A seguir, a Conselheira Marilda Oliveira de Brio Cohen apontou a ausência
222 do tema das políticas estruturantes para a população negra, como moradia e saneamento, propondo a
223 inclusão no Eixo 1 – Democracia, dentro do Subeixo “Estratégias para a Promoção da Justiça
224 Climática e Superação do Racismo Ambiental”. Então, o Conselheiro Bruno Alves Chaves citou que
225 61% dos cadastros no Cadastro Único - CadÚnico eram de famílias pardas ou pretas para justificar a
226 inclusão do combate ao racismo dentro do sistema de assistência social na Conferência. Ato contínuo,
227 a Conselheira sugeriu que as propostas de inclusão e alteração dos eixos e subeixos fossem
228 apresentadas por escrito e votadas após o intervalo para almoço. A Vice-Presidente Marina Lais
229 Duarte da Silva concordou, enfatizando que seriam analisadas apenas as propostas já apresentadas, e
230 pediu atenção às propostas dos eixos e subeixos conforme disposto do Caderno da Conferência. Após
231 o intervalo, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva retomou a reunião com a análise dos
232 Documentos Base e Orientador, argumentando que o debate poderia aprimorar a compreensão dos
233 eixos e subeixos. A Sra. Bárbara Nonato explicou que o Documento Base apresentava o embasamento
234 para os debates nos municípios e estados, enquanto o Documento Orientador era técnico e traduzia
235 em ações o entendimento do Regimento Interno e demais normativas da Conferência. Disse que o
236 Documento Orientador era dividido entre: apresentação, conferência, temário, organização dos
237 participantes e cronograma, que incluía informações sobre antes, durante e depois das etapas

238 municipais e estaduais. Aberta a fala para manifestações e dúvidas sobre o Documento Orientador, a
239 Conselheira Rosiani Sanches Moura requisitou uma síntese do documento, caso não fosse possível
240 fazer a leitura na íntegra devido ao tempo e ao tamanho do documento. Assim sendo, a Sra. Bárbara
241 Nonato resumiu os capítulos do Documento Orientador, a começar pela apresentação da Conferência
242 aos estados e municípios, onde foram reforçadas questões como os gêneros e a diversidade. Passou
243 pela explicação dos eixos e subeixos; participantes, tanto delegados e suplentes quanto convidados;
244 resumo do cronograma, com explicações de cada etapa e respectivos procedimentos, inclusive para
245 localidades que já tinham realizado suas conferências; processo de elaboração e envio de propostas
246 para a etapa nacional; composição e escopo das comissões e subcomissões; descrição das etapas,
247 incluindo questões de mobilidade e acessibilidade para as conferências e a dinâmica de palestras e
248 debates; propostas de programação para as conferências estaduais e municipais; e modelo do relatório
249 final das conferências. Retomando as manifestações, a Conselheira Elaine Maria da Silva de Toledo
250 perguntou se o quadro de representações seria alterado, dadas as mudanças apresentadas na reunião.
251 A Conselheira Mariana Braga Teixeira pediu esclarecimentos sobre a obrigatoriedade de propostas
252 monitoráveis e a Conselheira Rosiani Sanches Moura pediu a definição de prazos para publicação
253 dos Decretos das conferências estaduais. A seguir, o Conselheiro Doté demonstrou incomodo com a
254 falta de inclusão dos povos de matriz africana nos títulos dos eixos temáticos e a Conselheira Marilda
255 Oliveira de Brio Cohen também perguntou se seriam feitas adequações ao Documento Orientador
256 com base nos debates realizados na reunião. Em resposta, a Sra. Bárbara Nonato disse que as
257 propostas monitoráveis surgiram da demanda da Comissão Organizadora a fim de garantir a aplicação
258 dos encaminhamentos da Conferência e declarou que o processo de monitoramento não seria imediato
259 e dependeria da realidade de cada município. Concordou com a necessidade de estabelecer-se um
260 prazo para os estados publicarem seus Decretos, porém questionou se seria possível obrigar a
261 realização dos eventos. Dando continuidade, o Conselheiro Igor Correia dos Prazeres sugeriu que
262 fossem encaminhadas para a fase nacional cinco propostas de cada eixo, sendo duas prioritárias,
263 retirando a questão do monitoramento, por acreditar que os gestores públicos poderiam tornar as
264 propostas monitoráveis a partir de suas realidades. Após, o Conselheiro Seymour Pereira de Souza
265 Filho propôs uma articulação com a Assessoria de Assuntos Parlamentares para a construção de uma
266 minuta de Decreto convocatório para as conferências estaduais. Indicou que os conselheiros poderiam
267 articular e dialogar sobre a realização das conferências em seus estados. Na sequência, a Conselheira
268 Mariana Braga Teixeira retomou a questão das propostas monitoráveis, pedindo que a sua

269 importância fosse acrescida ao texto, assim como uma explicação sobre a elaboração de boas
270 propostas. Reforçou que a responsabilidade de monitorar as propostas era do governo e não poderia
271 ser transferida para a sociedade. Então, a Conselheira Flávia de Jesus Costa lembrou que todas as
272 propostas decorrentes do processo conferencial deveriam ser executadas, argumentou que o governo
273 precisava monitorar o quanto conseguiu aplicar delas e sugeriu que fossem elencadas duas propostas
274 prioritárias nacionais, duas estaduais e duas municipais. Discorreu acerca do fortalecimento dos
275 conselhos estaduais e municipais pelo CNPIR e citou os órgãos de promoção da igualdade racial. O
276 Conselheiro Luiz Leno Silva de Farias relatou sua vivência nas CONAPIRs anteriores e pediu o
277 fortalecimento do processo nos municípios e estados, sugerindo o estabelecimento de condutas. Já o
278 Conselheiro Bruno Alves Chaves propôs que o CNPIR aprovasse uma resolução reconhecendo as
279 conferências que não tinham sido convocadas pelos estados, cedendo autonomia aos movimentos.
280 Informou que a Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único - SAGICAD e o
281 Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS publicariam, em conjunto, os dados do CadÚnico
282 por raça. Em seguida, o Conselheiro Nuno Coelho de Alcântara Júnior pediu confiança no trabalho
283 desenvolvido pelas Subcomissões, lembrando especificamente do escopo da Subcomissão de
284 Articulação e Mobilização, que acompanharia os estados e provocaria a realização das etapas.
285 Comunicou que, no dia seguinte, 63 presidentes de conselhos estariam presentes no seminário para
286 receber os kits da conferência. O participante perguntou também sobre a situação dos estados que já
287 tinham realizado suas conferências. Ato contínuo, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva
288 resumiu as sugestões feitas e a Sra. Bárbara Nonato explicou que a priorização de propostas era uma
289 técnica recorrente nas conferências e poderia ser aplicada. Falou que existia uma proposta de minuta
290 de Decreto que poderia ser trabalhada e enviada aos estados, assim como um documento com as
291 orientações para elaboração das propostas. Lembrou que a paridade estava representada nos
292 documentos da CONAPIR e que os estados poderiam definir quantas propostas receberiam dos
293 municípios, embora um limite pudesse ser incluído no Documento Orientador, à espelho das
294 orientações sobre o total de propostas a serem enviadas para a Conferência Nacional. Resumiu que,
295 para a etapa nacional, seriam enviadas cerca de 500 propostas, incluindo as homologadas a partir das
296 etapas livres, e argumentou que, por ser um volume alto, não era recomendado aumentar a quantidade.
297 A Conselheira Rosiani Sanches Moura insistiu na necessidade de uma resolução orientadora com
298 prazos para os estados executarem suas etapas, demonstrando preocupação com o racismo
299 institucional diante da sua vivência. Já o Conselheiro sugeriu a determinação de um prazo para

300 publicação dos decretos estaduais, à espelho da Conferência do Meio Ambiente, que estabeleceu que
301 a convocação seria 30 dias antes do evento. Disse que, na mesma Conferência, caso o estado não
302 convocasse sua etapa, havia o precedente de que três instituições o fizessem. Após, a Conselheira
303 Francisca Cristina Santos Miranda discorreu acerca de possíveis dificuldades impostas pela troca dos
304 governos municipais, pedindo que as etapas municipais ocorram nos primeiros 100 dias do ano de
305 2025. Por fim, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva declarou que as modificações propostas
306 poderiam ser acolhidas no texto e a Sra. Bárbara rememorou a definição da reunião anterior do
307 CNPIR, onde estabeleceu-se que, caso algum estado não faça sua etapa, a sociedade civil poderia
308 organizar uma conferência, porém a preferência seria pelo rito com a participação de todos os atores
309 envolvidos, inclusive o governo. Ainda, a participante lembrou que a sociedade civil também poderia
310 organizar etapas livres, que encaminhariam propostas para a CONAPIR, embora não dessem direito
311 à vagas de delegados. Já a Conselheira Mariana Braga Teixeira sugeriu determinar prazos limites para
312 as convocações estaduais, a partir dos quais as entidades poderiam entrar em contato com a CNPIR
313 para organizar as etapas, sendo escopo do Conselho homologar a comissão organizadora, enquanto o
314 Conselheiro argumentou que, caso a premissa constasse no Documento Orientador, poderia
315 incentivar uma situação hipotética. Insistiu que a premissa deveria ser de conhecimento da
316 Subcomissão de Articulação e Mobilização, que visitaria os estados. A seguir, a Vice-Presidente
317 Marina Lais Duarte da Silva encaminhou para votação a proposta de incluir nos documentos da
318 Conferência a determinação de um prazo para que os estados promovessem suas conferências, que
319 poderiam ser realizadas pela sociedade civil organizada na falta de iniciativa dos governos. O
320 Conselheiro Antônio Ricardo Herculano da Silva questionou se os gestores estariam dispostos e
321 teriam recursos para realizar as conferências. Na sequência, a Conselheira Rosiani Sanches Moura
322 argumentou que sua proposta não envolvia incluir no documento a possibilidade das etapas serem
323 feitas pela sociedade civil, que deveria ser mencionada apenas pela Subcomissão de Articulação e
324 Mobilização, a fim de pressionar os governos, quando necessário. Diante do exposto, a Conselheira
325 Mariana Braga Teixeira retirou sua proposta. Assim sendo, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da
326 Silva encaminhou para votação a proposta de que constasse no Documento Orientador o prazo para
327 os estados publicarem os Decretos de chamada das suas respectivas conferências, ao que o
328 Conselheiro Igor Correia dos Prazeres interrompeu a votação para perguntar qual seria o prazo
329 estabelecido. Em resposta, a Conselheira Rosiani Sanches Moura lembrou que o Decreto precisaria
330 ser publicado 30 dias antes da data do evento. Ainda, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva

331 questionou a equipe da FLACSO sobre as possibilidades e a Sra. Bárbara Nonato sugeriu o prazo de
332 60 dias de antecedência, prazo suficiente para a organização dos municípios. Retomando a votação,
333 a proposta foi aprovada com 25 (vinte e cinco) votos favoráveis, 4 (quatro) votos contrários e 1 (uma)
334 abstenção. Ato seguinte, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva anunciou que a convidada
335 que falaria sobre a justiça climática, Sra. Eloá de Moraes, do MIR, teve que ir embora. Em seguida,
336 a Sra. Carolina Diniz passou à apresentação do Documento Base da Conferência, que informou ser
337 mais conceitual e teórico, e disse que seu objetivo era subsidiar as discussões das conferências.
338 Explicou que o Documento Base era organizado por eixo, mas não contemplava os subeixos
339 separadamente, uma vez que nem todas as etapas conseguiriam promover debates individualizados.
340 Resumiu a estrutura do documento, passando pela carta de apresentação e pelos capítulos que
341 explicavam cada eixo e incluindo as respectivas perguntas orientadoras sobre eles. Afirmou que o
342 texto passaria por uma revisão, a fim de acolher as alterações sugeridas na presente reunião. Após, a
343 Sra. Bárbara Nonato acrescentou que o Documento Base era conceitual e objetivava provocar os
344 debates, porém não previa todos os assuntos que seriam abordados em cada eixo. O participante
345 acrescentou que, no dia seguinte, aconteceria um seminário para apresentação dos elementos contidos
346 nos eixos. Passando às manifestações, o Conselheiro Marcos Moreira da Costa destacou a menção à
347 Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no Eixo 2 - Justiça Racial, discorrendo acerca
348 do impacto da violência e da desigualdade na saúde da população negra. Indagou como fazer com
349 que os municípios e estados atendessem a proposta de transversalidade da pauta da saúde e pediu a
350 análise completa das famílias negras, nos âmbitos da saúde e da educação. A seguir, a Conselheira
351 Mariana Braga Teixeira reconheceu o desafio de construir-se um documento tão extenso quanto o
352 apresentado, porém apontou conceitos no documento que eram divergentes aos debates do MIR, do
353 Governo Federal e de outros ministérios, como o racismo religioso. Citou também temáticas ausentes,
354 mas que precisariam ser contempladas, como o encarceramento em massa da população negra e as
355 políticas sobre drogas. O Conselheiro Nuno Coelho de Alcântara Júnior registrou que a Subcomissão
356 de Metodologia estava anotando os apontamentos, a fim que aplicá-los ao texto. Na sequência, o
357 Conselheiro Doté discorreu sobre a necessidade de simplificação do texto e criticou a definição de
358 “terreiro” na página 37, propondo a seguinte redação: “Os terreiros são unidades das religiões
359 tradicionais, ‘comunidades’, espaços de georreferenciamento das práticas sagradas e tradições de
360 matriz africana e ameríndias”. A Conselheira Rosiani Sanches Moura destacou dois temas que definiu
361 como muito importantes na Conferência: a saúde da população negra, principalmente das mulheres,

362 e a segurança pública, incluindo o reconhecimento jurídico e a certificação dos terreiros. Então, o
363 Conselheiro Antônio Ricardo Herculano da Silva tratou dos desafios enfrentados pela população da
364 comunidade onde vive, citando a questão das drogas e o impacto tanto para os jovens quanto para as
365 famílias e pedindo ações de comunicação com os jovens. O Conselheiro Nuno Coelho de Alcântara
366 Júnior citou a Iniciativa Negra, sugerindo a encomenda de um *briefing* sobre o encarceramento da
367 instituição ou de outra a ser sugerida, para ser anexado ao Documento Base. A seguir, o Conselheiro
368 Igor Correia dos Prazeres endossou a proposta, pediu fortalecimento da participação social e sugeriu
369 diálogo com o Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas, além do aproveitamento da
370 interseccionalidade do Fórum Interconselhos para abordar a pauta. Em seguida, a Conselheira Maria
371 Julia Reis Nogueira anunciou a realização da 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho, em 13
372 de dezembro, que seria coordenada pelo Conselho Nacional de Saúde, indicando como um espaço
373 privilegiado para aprofundar o debate sobre a saúde da população negra. Pediu aprimoramento das
374 discussões sobre a justiça restaurativa e sobre o sistema punitivo, sugerindo inclusive a qualificação
375 dos conselheiros sobre o assunto através de palestras com representantes da área, como o Ministro
376 Reynaldo Soares da Fonseca, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Subsequentemente, o
377 Conselheiro Marcos Moreira da Costa disse que, na 17ª Conferência Nacional de Saúde, pautou-se a
378 Resolução sobre os povos de terreiro e o lançamento do Movimento pela Democracia +SUS, +Brasil,
379 que unia vários segmentos e tratava da equidade, citando a população negra. Concordou com a
380 necessidade de transversalidade da atenção primária à saúde com a assistência social. Em conclusão,
381 o Conselheiro Nuno Coelho de Alcântara Júnior encaminhou para a elaboração de textos, a serem
382 inseridos no documento base, sobre o encarceramento e políticas sobre drogas, a saúde da população
383 negra e os territórios tradicionais de matriz africana, sendo a proposta aprovada por aclamação. Ato
384 seguinte, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva retomou as votações sobre as propostas de
385 redações para os subeixos, a começar pelo Eixo 2 – Justiça Racial, onde a Conselheira Vânia Viana
386 Santos pediu a inclusão de um novo Subeixo, a saber: “O Enfrentamento às Violências, com Ênfase
387 nas Mulheres Negras”. Sugeriu, ainda, conforme proposta do Conselheiro Igor Correia dos Prazeres,
388 que no cabeçalho do documento estivessem explicitados todos os povos abrangidos pelo conceito de
389 PCT, evitando a repetição ao longo do texto. Pediu também a inclusão de outro Subeixo, sendo ele:
390 “Sistema de Segurança Pública Antirracista”, proposta elaborada em colaboração com a Conselheira
391 Flávia de Jesus Costa. Sobre as propostas, a Conselheira Andréia Amorim Dias sugeriu incluir no
392 primeiro subeixo proposto: “para Fortalecer Políticas Públicas de Enfrentamento às Diversas Formas

393 de Violência, Promovendo Ações que Assegurem a Proteção e os Direitos das Mulheres, com
394 Especial Atenção às Mulheres Negras, Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhas e Ciganas, Bem Como
395 de Outros Grupos em Situação de Vulnerabilidade. Priorizar Estratégias Intersetoriais e Territoriais
396 que Garantam o Acesso à Justiça, à Assistência Psicossocial e Econômica, Além de Promover a
397 Educação para Desconstrução das Práticas Discriminatórias e Opressoras”, sendo que a sugestão foi
398 julgada longa demais. O Conselheiro Seymour Pereira de Souza Filho pediu qualificação sobre o que
399 seria um sistema de segurança pública antirracista e qual o possível impacto da Conferência na
400 construção deste sistema, posicionando-se contrário à proposta. Propôs o Subeixo: “Segurança
401 Pública: Desafios no Enfrentamento e Prevenção às Violências Contra a População Negra e Povos e
402 Comunidades Tradicionais”, explicando que o Ministério da Justiça e Segurança Pública - MJSP
403 costumava utilizar o termo “prevenção”. Na sequência, o Conselheiro Marcos Moreira da Costa
404 confirmou que o Subeixo “Sistema de Segurança Pública Antirracista” seria inviável e que a demanda
405 precisaria contemplar um sistema já existente, como feito com a Estratégia Antirracista do Sistema
406 Único de Saúde. Pediu que a violência fosse pensada de forma ampla, englobando tanto a segurança
407 quanto as políticas públicas. Então, o Conselheiro Marcos Túlio Costa Gattas concordou e apresentou
408 sua proposta para o título do Subeixo: “Políticas Públicas: Desafios e Enfrentamentos às Violências
409 Contra a População Negra, Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, Povos de
410 Terreiros, Povos Ciganos e Quilombolas”, insistindo na citação explícita dos povos ciganos. Diante
411 do exposto, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva pediu que fosse organizada uma única
412 proposta a respeito da segurança e das políticas públicas, enquanto seria votada a proposta inicial da
413 Conselheira Vânia Viana Santos. O Conselheiro Antônio Ricardo Herculano da Silva concordou com
414 o encaminhamento e diferenciou a violência física da violência velada do poder público. Ato seguinte,
415 a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva colocou a proposta de acréscimo do Subeixo “O
416 Enfrentamento às Violências, com Ênfase nas Mulheres Negras”, no Eixo 2 – Justiça Racial, sendo
417 aprovada com 25 (vinte e cinco) votos favoráveis, nenhum voto contrário e 3 (três) abstenções. A
418 seguir, o Conselheiro sugeriu uma votação entre “povos e comunidades tradicionais” e “população
419 negra, povos e comunidades tradicionais de matriz africana, povos de terreiros, povos ciganos e
420 quilombolas”, a fim de atingir-se um consenso quanto à nomenclatura. Então, a Vice-Presidente
421 Marina Lais Duarte da Silva apresentou as seguintes propostas de redação para o Subeixo D, do Eixo
422 2: Proposta 1 - “Segurança Pública e Desafios no Enfrentamento às Violências Contra a População
423 Negra, Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, Povos de Terreiros, Povos Ciganos e

424 Quilombolas” e Proposta 2 - “Segurança Pública e Desafios no Enfrentamento e Prevenção às
425 Violências Contra a População Negra e Povos e Comunidades Tradicionais”. A Conselheira declarou
426 que, de acordo com o Decreto, a opção correta seria a segunda, uma vez que “povos e comunidades
427 tradicionais” englobava 28 segmentos. Por fim, a Proposta 1 recebeu 10 (dez) votos favoráveis e a
428 Proposta 2 teve 17 (dezesete) votos favoráveis, sendo aprovada. Após a votação, o Conselheiro
429 lembrou sua demanda sobre a votação entre “povos e comunidades tradicionais” e “população negra,
430 povos e comunidades tradicionais de matriz africana, povos de terreiros, povos ciganos e
431 quilombolas”, uma vez que dependia da definição para elaborar o texto proposto para o Subeixo D,
432 ao que foi definida a utilização de “povos e comunidades tradicionais” e a votação da nova redação
433 adiante. Ato contínuo, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva apresentou a proposta da
434 Conselheira Marilda Oliveira de Brio Cohen, de substituir o Subeixo “Estratégias para a Promoção
435 da Justiça Climática e a Superação do Racismo Ambiental” por “Estratégias para a Promoção da
436 Justiça Climática e a Superação do Racismo Ambiental por Meio de Políticas Integradas de
437 Infraestrutura Sustentável”, ao que o Conselheiro Igor Correia dos Prazeres questionou se o acréscimo
438 não deveria ser uma proposta para debate do tema. . Então, a Conselheira Ana Maria Sales Placidino
439 tratou sobre o avanço do horário e perguntou se a reunião poderia ser retomada no dia 27 de
440 novembro, uma vez que o passeio Palmares In Loco tinha sido cancelado, desde que houvesse um
441 local para tal. A Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva avisou que a retomada da reunião
442 dependeria da disponibilidade de um espaço. Seguindo com o debate, a Conselheira Anatalina
443 Lourenço da Silva disse que a inclusão do trecho proposto não interferiria negativamente nos debates
444 e defendeu a proposta da Conselheira Marilda Oliveira de Brio Cohen, que por sua vez reiterou a
445 necessidade da abordagem de temas como saneamento, mobilidade e habitação. Em conclusão, a
446 proposta de nova redação foi aprovada. Ato seguinte, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva
447 encaminhou para votação a proposta da Conselheira Mariana Braga Teixeira, de substituir a redação
448 do Subeixo “Ações para Inclusão da População Negra nas Políticas Culturais” por “Estratégias para
449 Garantia de Direitos Culturais da População Negra” no Eixo 2 – Justiça Racial. A proposta de nova
450 redação foi aprovada com 25 (vinte e cinco) votos favoráveis. Depois, seguiu para a proposta do
451 Conselheiro Bruno Alves Chave, de inserção do Subeixo “Qualificação da Política de Assistência
452 Social para Atendimento da População Negra”, no Eixo 2 – Justiça Racial, ao que o Conselheiro
453 sugeriu alterar o final para “População Étnico-Racial”, a fim de abranger todo o público do MIR. O
454 Conselheiro Bruno Alves Chave respondeu que a redação original era “Qualificação da Política de

455 Assistência Social para Atendimento da População Negra, Quilombola, Indígena, Cigana e de Povos
456 e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana e Terreiros”, mas que foi encurtada a fim de
457 padronizar o texto, sendo esta proposta aprovada por aclamação. Na sequência, a Conselheira Rosa
458 Negra registrou que, à data, comemorava-se o Dia Internacional de Combate à Violência Contra as
459 Mulheres. Cobrou que, para futuras reuniões externas, os espaços disponibilizados fossem flexíveis
460 quanto ao horário. Continuamente, o Sr. Helcias, responsável pela atividade Palmares In Loco,
461 lamentou o acidente ocorrido no dia anterior e propôs a rota Maceió – Rio Grande para o dia 27 de
462 novembro, para que tivesse a oportunidade de apresentar a cidade aos conselheiros. Sugeriu que os
463 trabalhos continuassem no Espaço Pratygy, no período vespertino. A Vice-Presidente Marina Lais
464 Duarte da Silva colocou a proposta em votação, que foi aprovada por aclamação. Ainda, votou-se a
465 seguinte proposta para redação do Subeixo D, do Eixo 2: “Segurança Pública, Sistema de Justiça e
466 Sistema Carcerário: Desafios no Enfrentamento às Violências”, que foi aprovada por aclamação. O
467 Conselheiro Bruno Alves Chave justificou sua ausência nos eventos do dia 27 de novembro em
468 decorrência de compromissos na Paraíba. Por fim, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva
469 agradeceu a participação de todos e encerrou o primeiro dia da 89ª Reunião Ordinária do Conselho
470 Nacional de Promoção da Igualdade Racial – CNPIR. **Dia 27/11/2024:** A Vice-Presidente Marina
471 Lais Duarte da Silva cumprimentou a todos e agradeceu a concessão do espaço para a reunião,
472 entregando a palavra a Pai Célio, o anfitrião, que se disse honrado em receber o CNPIR e deu as boas-
473 vindas a todos. Ato seguinte, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva retomou a pauta da
474 reunião, sugerindo iniciar com a apresentação dos trabalhos das Subcomissões e do cronograma e
475 finalizar com a votação das atualizações sobre as Resoluções, Recomendações, Ofícios e
476 Requerimentos. Disse que os temas prioritários seriam retirados de pauta devido à falta de tempo.
477 Primeiramente, o Conselheiro indicou a necessidade de deliberação sobre as datas da V CONAPIR,
478 tendo em mente as manifestações no seminário do dia anterior. A seguir, a Conselheira Maria Julia
479 Reis Nogueira propôs que o debate para avaliação das colocações do seminário fosse feito na reunião
480 de dezembro, incluindo uma possível mudança de data. A Conselheira Iyá Tuca D’Osoguiã lembrou
481 que a alteração das datas envolvia muitas variáveis e concordou que outros apontamentos do
482 seminário precisariam ser debatidos, porém não no presente momento. Ainda, o Conselheiro Antônio
483 Ricardo Herculano da Silva concordou com as colocações anteriores, argumentando que o tempo
484 disponível não seria suficiente para promover a avaliação. Assim sendo, a Vice-Presidente Marina
485 Lais Duarte da Silva encaminhou para que o calendário fosse analisado na reunião dos dias 11 a 13

486 de dezembro. Em contrapartida, a Conselheira Anatalina Lourenço da Silva ponderou a respeito do
487 grande número de manifestações pela revisão do calendário, observou que as pautas das reuniões do
488 CNPIR não eram esgotadas e demonstrou preocupação com um possível adiamento do debate do
489 calendário para 2025, propondo uma votação a respeito da mudança ou não das datas. A Vice-
490 Presidente Marina Lais Duarte da Silva encaminhou para votação a seguinte pauta para a presente
491 reunião: votação sobre a alteração da data da V CONAPIR, apresentação das subcomissões e
492 atualizações sobre as Resoluções, Recomendações, Ofícios e Requerimentos. Em seguida, o
493 Conselheiro Igor Correia dos Prazeres disse não estar seguro para votar a alteração do calendário por
494 não ter tido acesso às discussões da mesa final e propôs que a mudança fosse defendida, a fim de
495 entender os argumentos, sendo que o Conselheiro Olumide Betinho reforçou que a questão precisaria
496 ser debatida antes da votação. Em resposta, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva explicou
497 que, durante a última mesa do seminário do dia anterior, que abordou a V CONAPIR, todas as
498 inscrições de fala solicitaram a mudança das datas do evento, justificando que os estados teriam
499 atividades importantes que dependeriam da presença das lideranças locais no dia 25 de julho, Dia da
500 Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha. Falou que outro argumento citado tinha sido o início
501 dos mandatos de prefeitos e vereadores, que inviabilizaria a realização das conferências municipais
502 no começo de 2025. A respeito da questão, a Conselheira Ana Maria Sales Placidino pediu que a
503 decisão não fosse tomada à data, uma vez que o MIR precisaria participar do debate. Propôs que a
504 equipe de relatoria encaminhasse para os conselheiros e para o MIR um relatório sobre as motivações
505 da solicitação de adiamento da data da Conferência, a fim de deliberar-se o tema na reunião
506 subsequente. Já a Conselheira Rosiani Sanches Moura concordou que a decisão era delicada e deveria
507 ser tomada na próxima reunião, lembrou que o Decreto sobre a Conferência tinha sido publicado em
508 2021 e discordou que a CONAPIR inviabilizaria a comemoração do Dia da Mulher Negra, Latino-
509 Americana e Caribenha. A seguir, o Conselheiro Antônio Ricardo Herculano da Silva reiterou que as
510 datas não deveriam ser alteradas, inclusive porque dificuldades sempre existiriam, e lembrou que as
511 datas tinham sido debatidas e votadas anteriormente. O Conselheiro Nuno Coelho de Alcântara Júnior
512 indicou que o primeiro rito a ser tomado na reunião deveria ter sido uma votação sobre o acolhimento
513 ou não da proposta de alteração do calendário, acrescentou que a reunião de dezembro já tinha uma
514 pauta definida e afirmou que mais uma vez a pauta não seria vencida. Após, a Conselheira Flávia de
515 Jesus Costa lembrou que o papel do CNPIR era escutar a população brasileira negra e que foi o
516 Conselho quem convocou o seminário do dia anterior. Confirmou que ocorreriam diversos eventos

517 na semana de 25 de julho, afirmou a presença de representantes do MIR na reunião e pediu que os
518 debates fossem encurtados. Endossou o encaminhamento de que a proposta da Conselheira Anatalina
519 Lourenço da Silva deveria ser votada antes de debater-se o mérito. Em resposta, a Vice-Presidente
520 Marina Lais Duarte da Silva disse que tinha feito exatamente o encaminhamento proposto, porém
521 tinha sido interrompida por perguntas e falas. Então, a Conselheira Vânia Viana Santos pediu cuidado
522 com as intervenções e disse que sua proposta não foi irresponsável, por ter abordado a compreensão
523 do coletivo. Por fim, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva encaminhou a seguinte pauta
524 para votação: acolhimento do pedido de mudança de data da V CONAPIR, que seria seguida pela
525 apresentação das subcomissões da Conferência e atualizações sobre as Resoluções, Recomendações,
526 Ofícios e Requerimentos. Solicitou-se que cada item da pauta fosse votado individualmente, a
527 começar pelo acolhimento do pedido de mudança de data da V CONAPIR, ao que a Vice-Presidente
528 Marina Lais Duarte da Silva reafirmou que o acolhimento representava apenas que o tema seria
529 debatido, não que a mudança seria aprovada. A Conselheira apontou que gostaria de debater o tema,
530 porém na reunião subsequente, e a Conselheira Rosa Negra pediu que a mudança ou não de data fosse
531 votada separadamente. Conforme Regimento, o Conselheiro Nuno Coelho de Alcântara Júnior pediu
532 vistas sobre a pauta da V CONAPIR. Já a Conselheira Maria Julia Reis Nogueira pediu calma e
533 reiterou que, devido ao pedido de vistas, o tema da V CONAPIR estava suspenso, fato desencadeado
534 pela falta de acordo entre os conselheiros sobre o processo. Com a palavra, o Conselheiro Antônio
535 Ricardo Herculano da Silva disse que, se não pudesse ser debatida a CONAPIR, não havia nenhum
536 outro tema a ser abordado na reunião. A seguir, o Conselheiro Marcos Túlio Costa Gattas criticou o
537 encaminhamento da questão, garantiu que os povos ciganos não desistiriam da sua luta e afirmou que
538 houve falta de respeito na reunião, pedindo que a postura fosse revista. Discorreu sobre a falta de
539 acolhimento aos povos ciganos tanto nas pautas quanto nos debates e disse que buscaria o apoio do
540 Ministério Público para defender seu povo. Após, o Conselheiro Igor Correia dos Prazeres confirmou
541 que a pauta da V CONAPIR obrigatoriamente seria retomada na reunião subsequente devido ao
542 pedido de vistas e sugeriu o alinhamento sobre atualizações das Resoluções, Recomendações, Ofícios
543 e Requerimentos. Cobrou que os pedidos de ordem fossem respeitados e endossou a solicitação pelo
544 relatório do seminário. Em sequência, a Conselheira demonstrou tristeza com a situação e lembrou
545 que a reunião de dezembro, em formato virtual, acarretaria ainda mais dificuldades para as votações.
546 Insistiu que a decisão sobre o acolhimento da proposta precisaria ser tomada imediatamente, embora
547 a definição de uma possível nova data dependesse de variáveis externas e não poderia ser determinada

548 à data. Criticou a repetição de temas e rediscussões de itens definidos previamente e indicou que,
549 caso precisasse se ausentar de alguma reunião, não questionaria futuramente as decisões tomadas
550 quando não estava presente. Diante do pedido de vistas, a Sra. Larissa da Cruz Santiago lembrou que
551 a reunião do pleno de dezembro seria apenas no dia 13, sendo que a pauta estava extensa e precisaria
552 ser reavaliada, e passou às atualizações das Resoluções, Recomendações, Ofícios e Requerimentos.
553 Iniciou com a Resolução que versa sobre a criação das comissões permanentes no âmbito do Conselho
554 Nacional e a Resolução que designa os representantes das comissões permanentes no âmbito do
555 Conselho, que estavam em análise no Gabinete da Ministra Aniele Francisco da Silva. Tratou sobre
556 a Resolução nº 39, que aprova o regimento interno da V CONAPIR, que estava aprovada e publicada,
557 porém sofreria alterações em decorrência dos debates da presente reunião e precisaria ser republicada.
558 A seguir, falou sobre a Resolução que versa sobre a participação do CNPIR em solenidades que tratem
559 da pauta étnico-racial, sobre a qual a Consultoria Jurídica - CONJUR sugeriu que o formato fosse
560 alterado de resolução para recomendação, além de precisar definir-se a quem a recomendação seria
561 endereçada. Após, citou a Recomendação nº 01, que recomenda ao Gabinete Ministerial, às
562 Secretarias e às Diretorias do MIR, a adoção de medidas para o cumprimento das atribuições
563 institucionais do CNPIR, e a Recomendação nº 02, que recomenda à Ministra de Estado da Saúde a
564 realização de reunião com organizações do movimento negro para tratar sobre a redução da
565 participação do movimento negro no Comitê Técnico de Saúde da População Negra, que não tinham
566 sido assinada nem publicadas, em decorrência da necessidade de rediscussão dos respectivos méritos
567 e da questão da assinatura. Sobre a Recomendação nº 03, que recomenda à Excelentíssima Ministra
568 de Estado da Igualdade Racial e Presidenta do Conselho Nacional Aniele Francisco da Silva que faça
569 a gestão, junto à Presidência da República, para tornar na forma da Lei, o Conselho Nacional órgão
570 de caráter deliberativo, com mandato dos conselheiros trienal, alterando o Artigo 1º e o Parágrafo 3º
571 do Artigo 3º do Decreto nº 4.885/2003, que dispõe sobre a composição, estruturação, competências
572 e funcionamento do Conselho, disse que estava em situação semelhante às anteriores, necessitando
573 de debate sobre a questão do Conselho ser deliberativo e dos mandatos trienais. Acrescentou que a
574 Secretaria Executiva do CNPIR e o Gabinete da Ministra estavam elaborando um parecer a respeito
575 de questões políticas e de mérito da Recomendação. Iniciando as manifestações, o Conselheiro Nuno
576 Coelho de Alcântara Júnior demonstrou preocupação com o histórico de encaminhamentos do CNPIR
577 e questionou por que um conselho consultivo não poderia emitir resoluções, indicando que o
578 Conselho teria competência para tal. Falou sobre as articulações para que o CNPIR se tornasse um

579 conselho deliberativo, paritário, que tenha a possibilidade de cumprir sua função e que possa disputar
580 orçamento público. Então, a Sra. Larissa da Cruz Santiago reiterou que a CONJUR sugeriu que uma
581 resolução em específico fosse transformada em recomendação, não todas. Continuamente, o
582 Conselheiro Anderson Luiz Alves de Oliveira tratou da Subcomissão de Comunicação, da qual era
583 integrante, demonstrando preocupação com os rumos que estavam sendo tomados e pedindo a
584 reestruturação. Após, a Conselheira Valdice Gomes da Silva se posicionou como coordenadora da
585 Subcomissão de Comunicação e afirmou que, no relato dos trabalhos, seriam vários os
586 questionamentos para a plenária. A Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva reforçou que as
587 Subcomissões não poderiam fazer seus relatos devido ao pedido de vistas e falou que as coordenações
588 poderiam agendar reuniões e contar com o apoio da diretoria e da secretaria executiva. Encaminhou
589 para que as sínteses das resoluções e recomendações feitas no dia 25 de novembro fossem enviadas
590 para os conselheiros, ao que a secretaria executiva declarou não terem sido elaboradas resoluções
591 nem recomendações. O Conselheiro pediu que os pareceres das resoluções e recomendações listadas
592 fossem enviadas à todos e apontou que as alterações aos Subeixos da CONAPIR configuravam uma
593 resolução, inclusive para fins de registro e de legitimação das decisões. Então, a Conselheira Flávia
594 de Jesus Costa confirmou que o Conselho deveria emitir recomendações, devido ao escopo consultivo
595 do CNPIR, sendo que estas tinham peso jurídico mesmo não possuindo força vinculativa isolada. Já
596 a Conselheira Mariana Braga Teixeira acrescentou que foi deliberada a questão dos estados que não
597 convocarem suas conferências, o que precisaria ser publicado através de uma resolução com urgência.
598 A seguir, a Conselheira Iyá Tuca D’Osoguiã citou o Artigo 15 do Regimento Interno, que tratava do
599 conceito de recomendação. Ainda, a Conselheira Maria Julia Reis Nogueira mencionou a importância
600 do controle social e destacou a luta do Conselheiro Antônio Ricardo Herculano da Silva para
601 transformar o CNPIR em um Conselho deliberativo. Afirmou que a última atualização do Regimento
602 Interno tinha sido feita em 2015, o que julgou muito tempo, e apontou uma nova atualização como
603 prioritária, especialmente quanto à transformação para deliberativo. Então, o Conselheiro Antônio
604 Ricardo Herculano da Silva pediu que os conselheiro fizessem uma avaliação das realizações do
605 mandato atual e concordou que o CNPIR precisava ser deliberativo e paritário. Com a palavra, a Sra.
606 Salete Bernardo endossou as falas a respeito do CNPIR precisar ser deliberativo e afirmou que o
607 Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial de Alagoas era deliberativo e que o presidente
608 sempre seria integrante da sociedade civil. O Conselheiro Igor Correia dos Prazeres falou a respeito
609 da revisão do Regimento Interno, explicando que tinham sido solicitadas contribuições à mesa

610 diretora e, à data, estava em análise pelo GT de Marcos Legais, ao que posteriormente seria
611 encaminhado aos conselheiros. Acrescentou que, mesmo diante do novo Regimento, seria necessária
612 força política para transformar o CNPIR em deliberativo. Dando prosseguimento, o Conselheiro
613 Nuno Coelho de Alcântara Júnior lembrou que a discussão a respeito de tornar o CNPIR deliberativo
614 tinha sido feita na revisão do Regimento entre os anos de 2014 e 2015 e criticou a premissa de que o
615 governo assumira a presidência. Como último inscrito, o Conselheiro Luiz Leno Silva de Farias
616 discorreu acerca das suas tradições religiosas, diante do local onde a reunião estava acontecendo.
617 Ainda, a Conselheira Rosa Negra pediu apoio às Comissões, a fim de dar celeridade às construções
618 de documentos e encaminhamentos. Por fim, a Vice-Presidente Marina Lais Duarte da Silva
619 agradeceu a participação e comprometimento de todos, encerrando a 89ª Reunião Ordinária do
620 Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial – CNPIR.